

PRODUÇÃO DE VIDEOCASTS NO TERCEIRO ANO MÉDIO: ESCOLA AGROTÉCNICA DO CAJUEIRO

Mateus Fernandes Pereira ¹
Eianny Cecilia de Abrantes Pontes e Almeida ²
Maria Fernanda dos Santos Sousa ³
Rafael José de Melo ⁴

INTRODUÇÃO

As Novas Tecnologias da Informação vêm contribuindo de forma significativa com a educação, o ensino e as metodologias que em outros tempos eram a base do ensino tradicional não mais despertam o interesse do corpo estudantil moderno e tampouco contribui com a educação híbrida, movida por aulas conectadas à rede mundial de computadores. Propostas metodológicas de ensino inovadoras relacionadas às tecnologias, que introduzidas no ambiente escolar, proporcionam um melhor ensino-aprendizagem, dialogando com as culturas e os contextos dos sujeitos. O impasse que pode surgir ao introduzir essas novas tecnologias no contexto educacional está na forma com que os recursos serão utilizados, da qual o planejamento das aulas por parte do professor é crucial, uma vez que deve priorizar a colaboração mútua e a interação entre este e o aluno, entre o aluno e as ferramentas digitais, e, sobretudo, entre os estudantes e suas culturas juvenis. Nesse contexto, o videocast, de modo amplo, é uma ferramenta tecnológica muito utilizada para o entretenimento, no entanto, ele vem chamando a atenção dos professores para ser aproveitado como um recurso didático-pedagógico.

¹Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, mateus.pereira@aluno.uepb.edu.br;

²Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN, Professora Substituta da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB e Supervisora dos Bolsistas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, eiannyabrantes@gmail.com;

³Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, maria.fernanda.sousa@aluno.uepb.edu.br

⁴Professor orientador: Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB, Professor pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB e Coordenador de Área pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, rafaelmelo@servidor.uepb.edu.br;

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A presente pesquisa é caracterizada como uma pesquisa participante, de abordagem qualitativa e classificação quanto ao tipo como exploratória e descritiva, realizada nas turmas dos terceiros anos A e B da Escola Agrotécnica do Cajueiro. A produção dos *videocasts* envolveu as seguintes etapas: a) criação dos roteiros utilizados nas gravações; b) aplicação de um questionário, via google formulário, para traçar o perfil dos participantes e envolvimento deles com as ferramentas e gêneros digitais; c) coleta dos dados *in loco*, em arquivos pessoais dos estudantes e dos professores e em gravações enviadas as equipes participantes; aulas não presenciais pelo googlemeet; d) acompanhamento e orientações dos pibidianos através de um grupo no WhatsApp; e) organização e seleção dos dados a serem editados; f) edição dos vídeos fazendo usos de app de edição; e) reedição das produções; g) apresentação dos *videocasts* em uma culminância e h) publicação no instagram do Campus IV: @cchacampusiv.

REFERENCIAL TEÓRICO

As tecnologias digitais têm ofertado vastos caminhos para a inovação em metodologias de ensino. O aparato tecnológico com toda a gama de gêneros discursivos digitais é atualmente um aliado da educação. Nesse sentido, a BNCC apresenta como diretrizes o trabalho em sala de aula com o texto, nas mais diversas formas: vídeos, imagéticos, multimodais, etc. Para Motter, Pavanati, Catapan, Sousa (2010):

As vantagens de flexibilidade e adaptabilidade das ferramentas virtuais promovem a ruptura de certos domínios verticalmente organizados e burocraticamente centralizados, uma vez que se concebe a língua como elemento vivo, inovador e criador. Assim presencia-se que as informações são produzidas e circulam entre as pessoas modificando e superando o

conhecimento já estabelecido interferem na compreensão das relações entre o trabalho, a cidadania e o aprendizado forçando a revisão de velhos conceitos.

Torna-se perceptível, assim, que ao associar as novas tecnologias com as propostas de ensino, a BNCC evidencia a importância de se adequar o currículo às necessidades dos alunos e às mudanças sociais. Por esse caminho, a interação e o dialogismo são as portas de acesso aos saberes e à aquisição dos conhecimentos necessários para o uso de ferramentas digitais e para a revisão de conceitos e metodologias que vão de encontro à reflexão das culturas em que os estudantes da educação básica estão inseridos na sociedade, bem como o aprendizado que os insiram no campo do trabalho ou os esclareça como agir de maneira cidadã. Assim sendo, o professor apresenta-se como a peça chave no processo de aprendizagem dos alunos, devendo assumir uma postura de intermediador do conhecimento.

Trabalhar com as tecnologias digitais em sala de aula proporciona uma maior troca de conhecimentos entre professores e alunos. Através de um bom planejamento, por parte do professor, a colaboração entre os envolvidos, o conhecimento e a cooperação são fundamentais em todo o processo de ensino-aprendizagem, pois o conhecimento torna-se compartilhado.

Dentre os inúmeros gêneros digitais, o *videocast* é uma forma de publicação de vídeo, imagem e áudio para circular, a princípio, na internet, isto é, um gênero que em sua estrutura traz outros gêneros, portanto, essencialmente, um gênero dialógico. Leite et al. (2010) afirmam que “o *videocast* pode ter seu potencial não necessariamente para educar melhor, mas para que eduquemais adiante, pois cria oportunidades novas para ensinar e contribuir para um melhor processo de ensino - aprendizagem.”

Compreende-se, deste modo, que o uso e a produção de *videocasts* em sala de aula incentiva os alunos a agirem na e pela linguagem com objetivos a serem alcançados: a publicação em alguma rede social, por exemplo. Não apenas isto, mas lhes mostra que fazer uma produção audiovisual envolve várias etapas e, que, em cada uma delas entra em cena, no mínimo, um outro gênero discursivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a análise da produção de *videocasts* feitos por estudantes dos terceiros anos A e B de 2021 da Escola Agrotécnica do Cajueiro, apresentando as culturas presentes na escola campo de atuação, sendo elas: Suinocultura; Bovinocultura; Viveiricultura; Oleiricultura e Apicultura. Analisam-se, nesse momento, os dados encontrados inicialmente através do questionário, recurso produzido com o uso do Google Forms, foi possível obter as seguintes respostas: das 19 respostas obtidas aproximadamente noventa por cento dos alunos tinham acesso às plataformas de divulgação de vídeos e sessenta e três por cento deles visitam com frequência os meios de divulgação. Aproximadamente cinquenta e oito por cento já haviam gravado e produzido algum tipo de vídeo e desses uma parcela de trinta e um por cento tinham publicado, quando questionados se conheciam o gênero videocast noventa por cento deles responderam não conhecer.

Após a coleta de dados, foi possível fundamentar uma sequência de intervenções com atividades que tinham como objetivo apresentar o gênero videocast e posterior a produção dos vídeos. As intervenções em sala de aula consistiram em apresentar a estrutura de um videocast e orientar os alunos para produzir o roteiro, escrever os textos, conhecer os aplicativos de edição, gravar as vozes e montar o vídeo final.

Foram produzidos um total de oito videocast em dupla e mais uma produção que ocorreu de forma individual, cada produção acompanhava fotos tiradas pelos próprios alunos, além de suas vozes, fazendo apropriação do protagonismo para expressar e compartilhar os seus conhecimentos sobre as culturas. Como recursos metodológicos, fizeram o uso dos seus próprios smartphones e notebook's para gravar e editar. No decorrer das produções os alunos demonstraram bastante interesse, porém as análises nos permitiram observar fatores como insegurança e timidez, havendo a necessidade de intervenção do pesquisador, auxiliando por meio da plataforma WhatsApp e apresentando pontos positivos para aquelas produções, sanado essa lacuna os resultados foram bastante satisfatórios, tornando evidente que a experiência foi bastante satisfatória e superou as expectativas dos envolvidos no processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Com o projeto VIDEOCASTS: VOZES E CULTURAS DA ESCOLA

AGROTÉCNICA DO CAJUEIRO compreendemos o quanto é importante para os alunos do Ensino Médio que haja um incentivo efetivo no tocante a produção de gêneros que envolvam aspectos do dia a dia, ou seja, a produção de gêneros discursivos que lhes mostrem uma utilidade prática, de modo a despertar-lhes o interesse pelo que produzem e sentirem-se partícipes da escola e da sociedade.

A proposta de trabalho com o gênero *videocast* foi uma experiência extremamente gratificante e colaborativa, para ambos os participantes: estudantes das turmas e pibidianos, pois, foi dinâmica, interativa, participativa e dialógica. A interação esteve presente em todas as etapas, e, as produções finais mostram o quanto o ensino e a aprendizagem, quando põem os sujeitos agindo na e pela linguagem, se tornam a conexão entre os mundos dos alunos, as culturas e a sociedade, mergulhadas nos universos da multimodalidade e dos multiletramentos.

Palavras-chave: Videocast, Ensino Médio, Escola Agrotécnica do Cajueiro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a CAPES e ao PIBID, programa ao qual fiz parte, ao coordenador de área Rafael José de Melo, a supervisora Eianny Cecilia de Abrantes Pontes e Almeida de forma imensurável a minha parceira de projeto Vitória Évila de Oliveira Rezende pelo apoio para a realização desse trabalho.

REFERÊNCIAS

MOTTER, R. M. B.; PAVANATI, I.; CATAPAN, A. H.; SOUSA, R. P. L. de. Formação de professores de Inglês na era da Cibercultura. In: Anais do IX Encontro do CELSUL Palhoça, SC, out. 2010. Universidade do Sul de Santa Catarina.

LEITE, B. S.; LEÃO, M. B. C.; ANDRADE, S. A. de. Videocast: uma abordagem sobre pilhas eletrolíticas no ensino de química. Revista Tecnologias na Educação, v. 2, p. 1-11, 2010.



DUTRA, Alessandra; SANTOS, Givan José Ferreira; BELL' AVER, Jéssica Eluan Martinelli, Revista Tecnologias na Educação – Ano 6 - número 11 – Dezembro 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.